

ANO VII / Nº 40 / JAN-FEV 2014

# Conexão

SEBRAE  
SP

## 1<sup>a</sup> ESCOLA — de — Negócios



GRATUITA  
DO  
BRASIL

*Parceria entre Sebrae-SP e Centro Paula Souza  
põe o empreendedorismo ao alcance de todos*

### EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Cursos não presenciais  
caem no gosto de pequenos  
e médios empresários

### SINTONIA COM O FUTURO

Programa transmite  
noções empresariais  
a jovens e crianças

### DE OLHO NO MUNDO

O ensino empreendedor  
na Europa, Estados Unidos  
e América Latina

### AÇÕES DE IMPACTO

Práticas pedagógicas  
inovadoras querem criar  
histórias de sucesso



# O MAIOR EVENTO de EMPREENDEDORISMO de SÃO PAULO



22 a 25 de FEVEREIRO  
de 2014

Quer visitar, expor ou patrocinar?

Saiba mais em: <http://feiradoempreendedor.sebraesp.com.br>

**PARTICIPE!**  
ENTRADA PROIBIDA PARA MENORES  
DE 14 ANOS.

ENTRADA FRANCA  
EXPO CENTER NORTE  
PAVILHÃO VERDE

0800 570 0800

[www.sebraesp.com.br](http://www.sebraesp.com.br)

[facebook.com/sebraesp](http://facebook.com/sebraesp)

[twitter.com/sebraesp](http://twitter.com/sebraesp)

[flickr.com/sebraesp](http://flickr.com/sebraesp)

[youtube.com/sebraesaopaulo](http://youtube.com/sebraesaopaulo)

**SEBRAE**  
**SP**



## TEORIA E PRÁTICA NA MESMA SALA

**C**onectividade, mobilidade e tecnologia estão delineando o veloz processo de transformação que redesenhou o mundo em diversos aspectos, dando espaço para o desabrochar da sociedade do conhecimento.

Um admirável mundo novo, que nos impõe desafios gigantescos, em especial na forma de organizar o trabalho. O modelo lapidado no século 20, em que o símbolo da realização pessoal e profissional era o bom emprego com carteira assinada, esgotou-se e abriu espaço para um modo diferente de relacionamento com o mundo corporativo.

O cenário é fértil para o surgimento da cultura empreendedora que, no Brasil, vem rendendo bons frutos. Segundo a pesquisa GEM, o País é o terceiro em número de empreendedores, com 27 milhões de pessoas. Fica atrás apenas da China, com 373,5 milhões de empreendedores, e Estados Unidos, com 41,3 milhões de pessoas. Além disso, o Brasil abriga quase 10 milhões de pequenos negócios formais, responsáveis pela geração de 67% das ocupações, 40% da massa salarial e 20% do PIB.

O panorama seria perfeito não fosse a qualidade do empreendedorismo praticado aqui, que leva aos altos índices de mortalidade (58% em cinco anos de atividade) e de informalidade (para cada negócio formal, existem dois informais). Reverter essa situação em bônus ao processo de desenvolvimento sustentável é o x da questão, pois exige soluções rápidas e inovadoras, seja no aprimoramento de nosso arcabouço legal, seja no investimento na disseminação da cultura empreendedora.

A presente edição da revista **Conexão** traça um panorama completo sobre a questão da educação empreendedora. Ela traz entrevistas de especialistas e mostra soluções que nossa equipe desenvolveu e implementou para disseminar os novos saberes necessários à nova realidade.

Estamos educando as futuras gerações de empreendedores desde 2002, com a implantação do Jovens Empreendedores Primeiros Passos, para os alunos do ensino fundamental; do Formação de Jovens Empreendedores, dirigido a alunos do ensino médio; e da Disciplina de Empreendedorismo, dedicado aos universitários. Soma-se a esses programas toda a trilha de aprendizagem em gestão, com atividades presenciais e a distância, dirigidas a empresários e futuros empreendedores.

É o suficiente? Sabemos que não. Queremos centenas de milhares de crianças, jovens e adultos mais criativos, críticos e aptos a desenvolver ideias e projetos e fazer acontecer.

Aí que entra a primeira boa notícia do ano. Em fevereiro de 2014 começa a ser implementada a Rede Escola de Negócios em todo o Estado de São Paulo, por meio de parceria com o Centro Paula Souza, aliando o que há de mais avançando no mundo da pedagogia – com o conhecimento desta rede educacional – e a expertise dos especialistas do Sebrae-SP.

A Rede Escola de Negócios será uma verdadeira escola do futuro, conduzindo o melhor da academia com vivência e conhecimento prático. Além das salas de aula, a sede também abrigará uma incubadora de projetos, um observatório das tendências e uma biblioteca virtual sobre gestão.

Queremos que ali os alunos respirem e inspirem novos conhecimentos, aprendam a empreender na prática, ajudem a tecer a rede da nova sociedade do conhecimento e estejam plenamente realizados e felizes.

Que a leitura desta edição o inspire a unir-se aos nossos esforços de fazer a verdadeira – e necessária – revolução pela educação de qualidade.

**Alencar Burti, presidente do Conselho Deliberativo do Sebrae-SP**

**06**

ENTREVISTA

A diretora-superintendente do Centro Paula Souza, Laura Laganá, fala sobre a parceria com o Sebrae-SP



**10**

MICRO E PEQUENAS

Conheça iniciativas e novidades do Sebrae-SP

**11**

OPORTUNIDADE

Ferramenta online avalia gestão de negócios

**12**

PARCERIAS

A Escola de Negócios abre as portas para sua primeira turma

CENÁRIO

Em São Paulo, alunos dos ensinos fundamental e médio recebem noções para empreender

MERCADO

Cursos não presenciais solucionam muitos problemas de empresários e empreendedores



**24**

PARCERIAS

Os países que mais investem em educação para ajudar a fomentar negócios

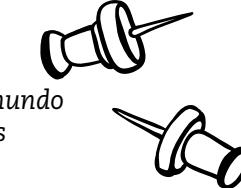
NEGÓCIOS

Cursos, palestras, premiações e outras ações para desenvolver e estimular o empreendedorismo em diferentes públicos

PANORAMA

Marcelo Nakagawa analisa a educação empreendedora no mundo e destaca os mais novos avanços

**28**



**34**

# EMPREENDER AGORA É CARREIRA

te pouquíssimo tempo atrás, as perspectivas de carreira de dez entre dez jovens se resumiam a um excelente emprego em uma grande empresa (de preferência multinacional) ou em algum órgão do governo. Hoje, aqui e ali, muitas moças e rapazes saem da universidade dispostos a abrir um negócio próprio. O número ainda é pequeno comparado ao que oferecem os Estados Unidos e a Europa – mas bastante alentador. Como tudo se aprende na escola (e empreendedorismo não foge dessa regra), a mudança que começamos a vislumbrar começou quando o Brasil decidiu abrir espaço para os cursos de formação de futuros empreendedores e empreendedoras.

O Sebrae-SP é pioneiro nessa ação. E continua a ser. A entidade contribuiu de forma definitiva para o Brasil tornar-se o terceiro maior país em número de empreendedores, com aproximadamente 27 milhões de pessoas que trabalham em seu próprio negócio. Ao longo da última década, o empreendedorismo por oportunidade – quando o trabalhador empreende por vontade própria e não por força das circunstâncias – passou de 45% em 2002 para 69% do total de novos empreendimentos nos dias de hoje. Na carona desse novo tempo, em que jovens despertam para a possibilidade de comandar seu futuro profissional, a entidade dá outro importantíssimo passo para democratizar o ato de empreender.

A mais recente parceria do Sebrae-SP com o Centro Paula Souza do Governo do Estado de São Paulo desenvolveu o tópico que faltava para democratizar o empreendedorismo: a primeira escola de negócios gratui-

ta do Brasil. A ação, que tem como objetivo capacitar novos empreendedores, vai fortalecer a capacidade e o desejo de mais pessoas começarem seus próprios negócios, além de desenvolver uma cultura empreendedora na sociedade. E, consequentemente, diminuir a mortalidade precoce das pequenas e médias empresas. Nada menos do que 41% delas fecham as portas no primeiro ano de funcionamento. A democratização das informações seguramente contribuirá para o desenho de um novo cenário.

Esta edição da **Coneção** traça um completo perfil das ações do Sebrae-SP para tornar o Estado de São Paulo um celeiro do empreendedorismo. Ações essas que começam no ensino fundamental, atingem o ensino médio e desembarcam nas universidades.

**A diretoria**



**Bruno Caetano**  
Diretor-superintendente



**LAURA  
LAGANÁ**

diretora-superintendente  
do Centro Paula Souza

# EDUCAÇÃO empreendedora

POR ANDRÉ ZARA  
FOTO DIVULGAÇÃO

A diretora-superintendente do Centro Paula Souza, de São Paulo, é especialista em educação. Bacharel em Matemática, Laura Laganá atua há mais de 30 anos na instituição, onde iniciou como professora. Adquiriu experiência em diversas áreas até chegar ao atual cargo – que assumiu em 2004. Atualmente, exerce o terceiro mandato consecutivo. Sua capacidade é tão reconhecida em sua área, que no ano passado foi nomeada pelo governador Geraldo Alckmin para integrar o Conselho Estadual de Educação (CEE/SP), órgão normativo, deliberativo e consultivo do Sistema de Ensino do Estado de São Paulo. Em entrevista à revista **Conexão**, a diretora analisa a importância da educação prática na vida dos jovens, fala sobre a parceria para a criação da Escola de Negócios do Sebrae-SP e sobre a estrutura do Centro Paula Souza (autarquia do Governo do Estado de São Paulo ligada à Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia), que administra faculdades de tecnologia (Fatecs) e escolas técnicas estaduais (Etecs), em 161 cidades paulistas. Na primeira instituição, que oferece cursos de graduação tecnológica, o número de matriculados passa dos 64 mil. Já a segunda instituição atende a mais de 216 mil estudantes nos ensinos médio, técnico integrado ao médio e ensino técnico, para os setores industrial, agropecuário e de serviços. Acompanhe a entrevista:

**QUAIS OS BENEFÍCIOS PARA  
O ALUNO FAZER OS CURSOS  
TÉCNICOS E TECNOLÓGICOS?**

**Laura Laganá** – Uma formação técnica ou tecnológica proporciona o ingresso mais rápido, além de uma melhor colocação no mercado de trabalho, porque prepara o aluno para atuar em áreas específicas do setor produtivo. O curso técnico de nível médio oferece ao estudante o conhecimento e, principalmente, as práticas necessárias para o de-

senvolvimento de atividades profissionais próprias de áreas específicas. Dura de um ano e meio a dois anos e para o ingresso é necessário ter concluído ou (ao menos) cursado o primeiro ano do ensino médio. Há também a opção do técnico integrado ao médio, que permite obter os dois diplomas em três anos. Já o tecnólogo possui graduação superior, com especialização profissional específica. O curso dura, em média, três anos. Por ser um profissional de nível superior, os tecnólogos podem dar continuidade a seus estudos cursando a pós-graduação stricto sensu (mestrado e doutorado) e lato sensu (especialização). Em ambos os casos, os currículos são sempre atualizados de acordo com as demandas do mundo do trabalho. dos exemplos é o curso de Tecnologia em Mecanização em Agricultura de Precisão, oferecido apenas na Fatec de Pompeia – resultado de uma parceria com a Fundação Shunji Nishimura de Tecnologia, que cedeu instalações e laboratórios, além de empresas do setor. A capacitação forma profissionais para o agronegócio especializados em tecnologia de ponta na operação de equipamentos e máquinas agrícolas. Outro destaque é o curso de Tecnologia em Biocombustíveis, elaborado em parceria com a Universidade Estadual Paulista (Unesp), de Jaboticabal, com a Escola Superior de Agricultura Luiz de Queirós, da Universidade de São Paulo (Esalq/USP), de Piracicaba, e associações representativas de usineiros e do setor de açúcar e álcool

**“A FORMAÇÃO TÉCNICA OU  
TECNOLÓGICA PROPORCIONA  
O INGRESSO MAIS RÁPIDO, ALÉM  
DE UMA MELHOR COLOCAÇÃO  
NO MERCADO DE TRABALHO,  
PORQUE PREPARA O ALUNO PARA  
ATUAR EM ÁREAS ESPECÍFICAS  
DO SETOR PRODUTIVO”**

**COMO A ENTIDADE DIALOGA  
COM O MERCADO PARA OFERECER  
NOVOS CURSOS?**

**Laura** – A definição das modalidades de formação e a elaboração dos currículos dos cursos técnicos e tecnológicos são realizadas a partir da parceria entre o Centro Paula Souza, o poder público e a iniciativa privada. Os cursos visam atender ao perfil socioeconômico de cada região e fortalecer os Arranjos Produtivos Locais (APLs), formados por grupos de empresas locais. Um

das regiões envolvidas. Ele é oferecido nas Fatecs de Araçatuba, de Jaboticabal e de Piracicaba para atender a esse mercado.

**COMO É REALIZADO  
O BALANCEAMENTO ENTRE A  
TEORIA E PRÁTICA NO ENSINO?**

**Laura** – O Centro Paula Souza estimula o uso de metodologias de ensino que abram mais espaço para o aluno criar e desenvolver suas ideias, assimilando e aprofundando conhecimentos teóricos

com atividades práticas regulares, sejam em laboratórios, sejam em pesquisas de campo – a exemplo de visitas técnicas a empresas e usinas, entre outros locais. O desenvolvimento de projetos interdisciplinares também está incorporado nas nossas Etecs e Fatecs. Muitos desses trabalhos são apresentados anualmente na Feira Tecnológica do Centro Paula Souza (Feteps) e alguns também são premiados em exposições e mostras promovidas por outras instituições.

**QUAL O PERFIL DOS ALUNOS DO CENTRO PAULA SOUZA?**

**Laura** – De acordo com os últimos relatórios socioeconômicos com candidatos do vestibular (Fatec) e vestibulinho (Etec) do Centro Paula Souza, a maioria de nossos alunos é jovem, com idade entre 18 e 28 anos, provenientes de escolas públicas (80%) e com renda familiar de três a cinco salários mínimos, que buscam desempenho e ascensão na carreira profissional. São pessoas que se preocupam com a formação escolar.

**QUAIS OS ÍNDICES DE EMPREGABILIDADE DOS ESTUDANTES QUE CONCLUEM OS CURSOS?**

**Laura** – Segundo pesquisa da Área de Avaliação Institucional (AAI) do Centro Paula Souza, a empregabilidade dos alunos egressos das Fatecs é de 92%. Entre as Etecs, o índice é de 79%.

**COMO O ENSINO DO EMPREENDEDORISMO SE ENCAIXA NA VISÃO EDUCACIONAL DO CENTRO PAULA SOUZA?**

**Laura** – Essa pergunta é respondida com a criação da parceria com o Sebrae-SP para a Escola de Negócios. Dados mostram que, no Brasil, 99% das empresas são pequenas e médias (PMEs). A mortalidade chega a 58% em cinco anos. Como o Estado de São Paulo con-



centra 58,6% do total de empresas do País, a região recebe um grande impacto a cada unidade de negócio fechada. Em 2011, por exemplo, foram 281 mil ocupações perdidas a um custo de quase R\$ 15 bilhões. Por iniciativa do Sebrae-SP, a Esco-

la de Negócios surgiu da compreensão de que é preciso mudar essa realidade. O primeiro curso dessa parceria, Gestão de Negócios e Inovação, nasceu da necessidade de aprimorar as competências do empreendedor e, consequen-

temente, de aumentar a competitividade por meio da inovação, tanto de processos quanto de produto. Em outras palavras, surgiu do anseio de qualificar e capacitar empreendedores responsáveis pela gestão das PMEs.

**EXISTEM EXEMPLOS DE QUE O ENSINO DO EMPREENDEDORISMO CONTRIBUI PARA A MELHORIA DO DESEMPENHO EM OUTRAS DISCIPLINAS?**

**Laura** – Sim, podemos citar a Escola Técnica Estadual (Etec) Prof. Fausto Mazzola, de Avaré, no interior paulista, que vem incentivando alunos do curso técnico de Administração a desenvolver o perfil empreendedor. Os trabalhos

estudantes sabem dessa realidade e buscam oportunidades. Creio que, por isso, a primeira turma do curso de Gestão de Negócios e Inovação registrou a maior demanda para o vestibular Fatec 2014.

**COMO ESTÃO AS AÇÕES PARA FOMENTAR O EMPREENDEDORISMO NO CENTRO PAULA SOUZA?**

**Laura** – Alguns cursos técnicos já têm a disciplina de empreendedorismo em sua grade curricular. O Centro Paula Souza vai desenvolver neste ano um projeto para ampliar a oferta dessa disciplina nos ensinos técnico e médio oferecida nas Etecs. A ideia é que em 2015 todas as unidades de nível médio e técnico tenham em sua grade

**“A IDEIA É QUE EM 2015 TODAS AS UNIDADES DE NÍVEL MÉDIO E TÉCNICO TENHAM EM SUA GRADE A DISCIPLINA DE EMPREENDEDORISMO. O OBJETIVO É FORTALECER PARCERIAS COM EMPRESAS, ÓRGÃOS DE GOVERNO E DEMAIS”**

de conclusão de curso (TCCs) estão focados na elaboração de um plano de negócios para a abertura de uma empresa. Os professores foram treinados pelo Sebrae-SP em 2011 e, entre 2012 e 2013, os alunos aplicaram os conceitos.

**É POSSÍVEL PERCEBER NOS ESTUDANTES UMA VONTADE MAIOR DE EMPREENDER DO QUE ANTIGAMENTE?**

**Laura** – Sim, o mercado vem mudando seu perfil nos últimos anos e propiciando a criação de pequenas empresas, o que estimula a vontade do aluno de empreender. Nossos

**ISSO FOI DECISIVO PARA A CRIAÇÃO DO DESAFIO INOVA PAULA SOUZA DE IDEIAS A NEGÓCIOS?**

**Laura** – Certamente. O programa surgiu com o objetivo de buscar sugestões viáveis de negócios para atender às necessidades da população e contribuir com o desenvolvimento sustentável. Nessa competição (que está em fase final), vão ser eleitas as melhores ideias para empresas novas – mesmo embrionárias ou ainda em fase de constituição –, que contem com projetos promissores em dez eixos tecnológicos: produção industrial; controle e processos industriais; infraestrutura; gestão e negócios; informação e comunicação; recursos naturais; produção alimentícia; ambiente; saúde e segurança do trabalho; hospitalidade e lazer; e produção cultural e design. As 30 melhores propostas (dez em cada categoria) já foram anunciamadas. As três melhores soluções de cada eixo e a grande vencedora serão conhecidas brevemente.

**ALÉM DO SEBRAE-SP, QUAIS SÃO AS ENTIDADES PARCEIRAS DO CENTRO PAULA SOUZA E QUAIS AS AÇÕES DESENVOLVIDAS PARA FOMENTAR ESSE LADO EMPREENDEDOR NOS ALUNOS?**

**Laura** – As unidades do Centro Paula Souza também têm parcerias com empresas, universidades e instituições de ensino estrangeiras, além de órgãos que possam trazer diferentes práticas de ensino. Entre elas, a tradicional escola italiana de Enogastronomia (escolha de vinhos a partir de suas características gustativas, para acompanhar pratos elaborados) Italian Culinary Institute for Foreigners (ICIF), a Unesco, a Federação Brasileira de Bancos (FEBRABAN) e as fundações Gol de Letra, além de empresas como Festo, Weg, TV Globo e Votorantim.



## APOIO AO EMPREENDEDOR DE GUARULHOS

A concessionária GRU Airport – que administra o Aeroporto Internacional de Guarulhos – e o Sebrae-SP apresentaram, em novembro, os resultados da primeira fase do programa Decolando com Guarulhos e os planos de ação para 2014. O projeto ajuda na capacitação de micro e pequenos empreendimentos das comunidades vizinhas ao aeroporto. A primeira fase mapeou 104 fornecedores locais e gerou 55 diagnósticos de maturidade de gestão.

“Os empreendedores capacitados poderão participar de futuras licitações e contribuir para o desenvolvimento econômico local”, diz o gerente do escritório regional do Sebrae-SP em Guarulhos, Marcelo Paranzini.

## LEI GERAL É ASSINADA EM MARÍLIA

O prefeito de Marília, Vinícius Camarinha, assinou em novembro a regulamentação da Lei Geral da Micro e Pequena Empresa no município e recebeu em seu gabinete o diretor-superintendente do Sebrae-SP, Bruno Caetano, e o gerente do Escritório Regional do Sebrae-SP em Marília, Marcelo Montagnana.

## PRODUZA FÁCIL AGRICULTURA CHEGA A BAURU

Lideranças do setor rural e do agronegócio do Estado de São Paulo acompanharam, na cidade de Bauru, a assinatura de um convênio entre o Sebrae-SP e a Federação da Agricultura do Estado de São Paulo (Faesp) para a aplicação do programa Produza Fácil Agricultura. A parceria prevê a realização de fóruns sobre o mercado e a distribuição de cartilhas técnicas com temas como: canais de distribuição, legalização, vendas conjuntas, certificação, agregação de valor aos produtos e vendas para o governo. A expectativa é que sejam atendidos 20 mil empresários rurais em todo o Estado.

## PEQUENOS EMPREENDEDORES

Em novembro, 17 educadores do Centro de Atividades do Sesi de Botucatu e de Lençóis Paulista, do Senac e do Cebrac, receberam capacitação do escritório regional do Sebrae-SP de Botucatu para aplicar lições de empreendedorismo em escolas. O treinamento integra o programa Jovens Empreendedores Pequenos Passos (JEPP), que visa fomentar o empreendedorismo no Ensino Fundamental de escolas públicas e privadas. Na região, os municípios de Botucatu, de Porangaba, de Conchas e de Laranjal Paulista já adotam iniciativas do JEPP, tendo mais de mil alunos contemplados.

# Diagnóstico CERTO

NOVA FERRAMENTA ONLINE GRATUITA DO SEBRAE-SP AJUDA EMPREENDEDORES A AVALIAR A GESTÃO DE SEUS NEGÓCIOS

Por André Zara

**O** Sebrae-SP desenvolveu o Check-up Empresa, um sistema online gratuito que permite ao empreendedor paulista avaliar o desempenho de seu negócio. “É uma forma rápida de o empreendedor conhecer os problemas de seu negócio e buscar capacitação para solucioná-los”, afirma o diretor-superintendente do Sebrae-SP, Bruno Caetano.

O sistema funciona de maneira simples e é indicado para todos os ramos de atividade de micro e pequenas empresas. Ao entrar na página e cadastrar o CNPJ, o visitante tem acesso a perguntas que podem ser respondidas de uma só vez ou por partes.

O questionário avalia a situação da empresa nas áreas de Gestão, Mercado e Finanças. As primeiras questões são sobre visão do planejamento do empresário para seu negócio. Elas baseiam-se nas metas definidas por ele e na busca de informações sobre o setor. As seguintes abrangem temas ligados ao mercado. As questões

incluem também questionamentos sobre os graus de motivação e conhecimento dos funcionários, a interação com fornecedores, as estimativas de produtividade e como os pontos de venda estão sendo gerenciados. Na parte direcionada a finanças, as indagações abrangem temas operacionais como estoque, controle de vendas, inadimplência de consumidores e fluxo de caixa.

Ao concluir o formulário, o sistema avalia o que precisa ser melhorado no negócio e cria um gráfico de desempenho com pontuação para cada área. “Com o resultado direcionado, o empreendedor tem a possibilidade de procurar conhecimento naquilo que ele realmente precisa melhorar. Isso otimiza o tempo de resposta entre identificação dos gargalos e melhoria nos resultados”, explica Caetano. O serviço Check-up Empresa é exclusivo para empresas paulistas. Para mais informações ou utilizar o sistema, acesse o site: <http://checkupempresa.sebraesp.com.br/>



# APRENDER a empreender

**SEBRAE-SP LANÇA EM PARCERIA COM  
O CENTRO PAULA SOUZA A PRIMEIRA  
ESCOLA DE NEGÓCIOS GRATUITA DO PAÍS**

Por André Zara  
Colaboração Ana Carolina Cortez

**E**stá provado que uma ideia inovadora é a base para um empreendimento promissor. Mas, sem a ajuda de um bom plano de negócios e de uma sólida estratégia de longo prazo, não há nenhuma garantia de sucesso. Em um país como o Brasil, conhecida pela elevada carga tributária e pelo excesso de burocracia, o empreendedor deve estar bem preparado para enfrentar diversos desafios que cercam o mundo dos negócios. A falta de conhecimento sobre gestão, estrutura de custos e legislação trabalhista, por exemplo, pode ser fatal para o empresário que está apenas começando.

Para que o candidato a empreendedor esteja realmente capacitado para abrir a própria empresa, o Sebrae-SP lançou a primeira Escola de Negócios gratuita do Brasil voltada ao empreendedorismo. A ação tem como parceiro o Centro Paula Souza (CPS), autarquia do Governo do Estado de São Paulo vinculada à Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia, que administra 211 escolas

técnicas (Etecs) e 57 faculdades de tecnologia (Fatecs) estaduais em 161 municípios paulistas. Baseada em modelos de sucesso internacionais, como a universidade de Harvard e o Massachusetts Institute of Technology (MIT), o pioneirismo da iniciativa Sebrae-SP/CPS transcende a gratuidade do ensino – que torna o conhecimento acessível a todos. No ambiente pedagógico da instituição, o aluno terá ao seu alcance infraestrutura de ponta, laboratório de startups, incubadora e know-how de profissionais atuantes no mercado.

Construída em dez mil metros quadrados no bairro de Campos Elíseos, no centro da capital paulista, a Escola de Negócios Sebrae-SP recebeu investimentos iniciais de R\$ 11,5 milhões em 2013. A graduação tecnológica Gestão de Negócios e Inovação começa neste mês. Foi o curso mais concorrido do vestibular da Fatec (Faculdade de Tecnologia), liderando o ranking com 18,63 candidatos por vaga. Ao todo serão oferecidas 70 vagas no semestre, divididas entre os períodos da manhã e da noite. Outro curso que deve estrear é o de Marketing.

Para os jovens que estão no ensino médio, a Escola de Negócios oferece três opções de carreira neste ano: Administração, Logística e Marketing. Para quem pretende se matricular apenas no curso técnico, o módulo de Administração estará disponível também no período noturno.

“A Escola de Negócios foi criada para dar aos empreendedores as condições necessárias para que alcancem seus objetivos de forma sustentável e rápida”, afirma o presidente do Conselho Deliberativo do Sebrae-SP, Alencar Burti. Ele destaca que a iniciativa contribuirá para a redução da elevada taxa de mortalidade que as micro e pequenas empresas enfrentam no estágio inicial – 58% pedem falência logo nos

primeiros cinco anos de existência, de acordo com pesquisa do Sebrae.

Na instituição, o aluno terá oportunidade de aplicar a teoria no desenvolvimento prático de projetos por meio do Sebrae Lab, laboratório voltado à aceleração de startups com auxílio de uma incubadora. “Neste espaço, profissionais da entidade poderão orientar os futuros empresários na elaboração e na execução de planos de negócios consistentes, elevando a chance de sobrevivência em um mercado cada vez mais exigente”, explica a gerente da Unidade de Cultura Empreendedora do Sebrae-SP, Juliana Schneider.

Aprender a empreender, contudo, não é uma necessidade apenas para quem pretende abrir o próprio negócio. “O mercado demanda profissionais inovadores, com perfil de

gestão, focados em solução e em desenvolvimento de ideias. Mesmo para quem deseja trabalhar na empresa de terceiros, conhecer um pouco mais sobre empreendedorismo é fundamental”, complementa Juliana.

## OFICINA DE TALENTOS

Para o Sebrae-SP, a possibilidade de incluir jovens na faixa de 15 anos no projeto da Escola de Negócios é importante para que eles desenvolvam qualidades empreendedoras antes mesmo de ingressar no mercado de trabalho. “É possível, desde cedo, despertar habilidades como a capacidade de planejamento, de iniciativa, de correr riscos calculados e de aprender com os erros”, explica o diretor-superintendente do Sebrae-SP, Bruno Caetano. “A escola do futuro é aquela que prepara





## “O MERCADO DEMANDA PROFISSIONAIS INOVADORES, COM PERFIL DE GESTÃO, FOCADOS EM SOLUÇÃO E EM DESENVOLVER IDEIAS”

Juliana Schneider, gerente  
da Unidade de Cultura  
Empreendedora do Sebrae-SP

para a vida e para o trabalho, com conteúdos que façam sentido para os jovens e que os ajudem a enfrentar os desafios do mundo moderno”.

As primeiras turmas da Escola de Negócios, que ingressam neste mês, são compostas por alunos de diversas idades, conforme explica o diretor da Fatec Sebrae, Mário Pereira Roque Filho: “Teremos alunos que acabaram de abrir o próprio negócio e buscam conhecimento técnico para deslanchar e empresários mais experientes, atraídos pela reputação do Sebrae, além de jovens que querem aprender a teoria do empreendedorismo e da inovação, já almejando uma startup”. Os perfis diferentes serão complementares e fundamentais para o ciclo de aprendizado das novas turmas. “Ao agrupar alunos em estágios bem diferentes de maturação, conseguiremos alavancar muitos projetos de boa qualidade. As pessoas podem aprender muito entre si, trocando conhecimento na sala de aula e fora dela”, complementa Roque Filho.

A grade curricular do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Negócios foi composta com base no modelo das tradicionais escolas de

negócios americanas e europeias. É o que explica o diretor da Fatec Sebrae: “No exterior, é muito comum que os alunos desenvolvam projetos interdisciplinares, coloquem a ‘mão na massa’ para assimilar o conhecimento teórico na prática e desenvolva habilidades empreendedoras por meio da experiência”.

Por isso, desde o primeiro ciclo do curso os discentes deverão desenvolver um plano de negócios. O trabalho de conclusão de curso envolverá a criação de uma empresa na qual a estratégia desenvolvida no início será aplicada na prática. Diz Roque Filho: “Queremos transformar a Escola de Negócios em um espaço de criação. Um lugar que agrega conhecimento teórico à base empírica do empreendedor, esteja ele no mercado ou não”.

Ao aluno que tiver interesse em aprender mais sobre o mundo do empreendedorismo, mas ainda não possui experiência nesse segmento, a Escola de Negócios também tem muito a contribuir, segundo ressalta a diretora da Etec Sebrae, braço da parceria voltado para o ensino técnico, Ivone Marchi Lainetti Ramos. “A vontade de se lan-

possui a maior proporção de mulheres na liderança do próprio negócio – ou seja, 10,4 milhões de empreendedoras. Ao todo, as startups brasileiras respondem por mais de 40% dos postos de trabalho criados anualmente, segundo o estudo.

Entretanto, há ainda muito que avançar nesse segmento. Entre os principais entraves ao desenvolvimento dos negócios apontados pelo levantamento, destacam-se a burocracia e o sistema tributário. Um exemplo das dificuldades que os brasileiros enfrentam nessa seara está no tempo de abertura de uma empresa, que pode levar 119 dias – prazo seis vezes acima da média do G20.

Outro problema que os brasileiros precisam enfrentar é o acesso a recursos para começar as operações. Para 43% dos empreendedores do País, o acesso a investimentos é “muito difícil”. A média do G20 é de 15%.

Para contornar esses entraves, 63% dos entrevistados acreditam no poder da educação. A grande maioria (97%) afirma que os jovens precisam, desde cedo, ter acesso a programas focados em empreendedorismo nas universidades para elevar as chances de sucesso profissional.

Nesse sentido, a Escola de Negócios do Sebrae-SP vem suprir a demanda do empresariado brasileiro por um ensino formal, que integre teoria e prática e contribua para o fortalecimento das micro e pequenas empresas.

### TECNOLOGIA DE PONTA

Além de aliar conhecimento prático e teórico para assegurar a longevidade das futuras empresas inovadoras que nascerão da Escola de Negócios, a instituição contará com uma infraestrutura tecnológica de ponta, para que os alunos não limitem a prática empreendedora ao ambiente de sala de aula.

Ao ingressar no curso, cada aluno terá acesso a um notebook

individual, conectado à internet 24 horas por dia. Dessa forma, o conteúdo apresentado pelos professores ganha mais dinamismo e interatividade, independentemente da localização do estudante. “O objetivo é permitir que ele tenha mais independência no processo de aprendizagem, que seja proativo e que busque conhecimento em diversas



## “AO AGRUPAR ALUNOS EM ESTÁGIOS BEM DIFERENTES DE MATURAÇÃO, CONSEGUIREMOS ALAVANCAR MUITOS PROJETOS DE BOA QUALIDADE”

Mário Pereira Roque,  
diretor da Fatec Sebrae

fontes, acessíveis também fora da sala de aula”, afirma a assessora Zenaide Sachet. Na biblioteca da instituição, que soma um acervo de 50 mil títulos, tablets ficarão disponíveis para a leitura de periódicos e notícias do mundo todo.

Já na sala, lousas digitais acesam a internet e permitem ao professor interagir com os alunos por meio de conteúdos de mídias diversificadas. “Os docentes também poderão absorver conhecimento dos alunos, no convívio com mentes empreendedoras”, enfatiza Burti. “Empreender é perceber e anteceder a realidade. A parceria com o Centro Paula Souza, que possui uma enorme capilaridade no Estado, possibilitará que o Sebrae-SP dissemine a cultura dos negócios e da inovação pela região”, complementa. Também está previsto o lançamento de modalidades de Ensino a Distância (EAD) ainda neste ano.

O CPS possui mais de 40 anos de experiência na formação e na capacitação profissional. “A Escola de Negócios permitirá preparar profissionais com foco em duas frentes fundamentais: a inovação e o empreendedorismo”, observa a diretora-superintendente do Centro Paula Souza, Laura Laganá. Bruno Caetano, de seu lado, destaca que a meta da parceria do Sebrae-SP com a instituição é construir outra Escolas de Negócios no Estado. “Queremos expandir essa iniciativa para outros municípios até 2015”, garante. Dessa forma, a disseminação do ensino empreendedor deve contribuir para elevar a probabilidade de sucesso de uma empresa em estágio inicial, como ressalta Juliana Schneider, gerente da Unidade de Cultura Empreendedora do Sebrae-SP: “Estudos mostram que o aumento no grau de escolaridade está diretamente associado à elevação da taxa de sobrevivência dos negócios”.

# O FUTURO é *agora*

FAZ DEZ ANOS QUE O PROGRAMA  
CULTURA EMPREENDEDORA  
TRANSMITE (COM SUCESSO) NOÇÕES  
DE EMPREENDEDORISMO A JOVENS DO  
ESTADO DE SÃO PAULO

Por Filipe Lopes

**E**studantes dos ensinos fundamental, médio e superior de 150 escolas (públicas e privadas) do Estado de São Paulo recebem noções de empreendedorismo. As instituições de ensino frequentadas por eles integram o Programa Cultura Empreendedora, idealizado pelo Sebrae-SP, que tem como objetivo fomentar ensinamentos do tema a partir dos primeiros anos de vida dos brasileiros. E, com isso, desenvolver habilidades para que eles tenham a oportunidade de escolher o melhor caminho profissional a seguir – seja na criação da própria empresa, seja na escolha da companhia que melhor se encaixa ao seu perfil –, com o intuito de serem protagonistas de suas próprias vidas.

Em 2013, o Programa Cultura Empreendedora completou dez anos de sucesso. Está em 169 municípios. De 2003 a 2012, computou quase 354 mil alunos. A adesão das escolas é feita de forma voluntária. Estima-se que mais de 90% das escolas de ensinos fundamental e médio que participam do projeto sejam públicas.

Tão logo o programa é adotado por uma instituição, os professores são treinados para aplicar os conceitos

no dia a dia dos alunos. O módulo Jovens Empreendedores Primeiros Passos (JEPP) é destinado ao ensino fundamental (do 1º ao 9º ano escolar), o módulo Formação de Jovens Empreendedores (FJE) corresponde ao ensino médio e, por fim, a Disciplina Empreendedora potencializa a cultura do empreendedorismo durante o ensino superior. Nos três, os professores possuem total autonomia na aplicação das disciplinas – podem, por exemplo, inserir a didática ao calendário letivo das escolas ou utilizar o material fora dos horários das aulas.

A coordenadora da unidade Cultura Empreendedora do Sebrae-SP, Mirza Rosas Augusto Laranja, lembra que as pessoas normalmente associam educação apenas ao ambiente escolar, mas ressalta que o processo educativo deve ir além do ensino básico, sendo importante ferramenta para ajudar na formação cidadã das crianças. “A unidade Cultura Empreendedora do Sebrae-SP tem o papel de educar a sociedade, com o intuito de fazer as crianças olharem a sociedade em que estão inseridas e, por meio do empreendedorismo, encontrar maneiras inovadoras de mudar suas realidades”, afirma.

O módulo tem duração de 20 horas, em que são desenvolvidas práticas empreendedoras que estimulam o conhecimento da natureza e sua transformação em negócio. Do 1º ao 3º ano do ensino fundamental a criança tem, por exemplo, contato com o mundo das ervas aromáticas, temperos naturais e brinquedos ecológicos – aprendendo a utilizar os elementos da natureza para criar produtos que respeitem o meio ambiente. A partir do 4º ano ela recebe noções de comércio por meio da disciplina Locação de Produtos. Há também estímulo aos sentidos para a percepção de cores, sabores e empreendedorismo social. No 9º ano o aluno aprende como montar seu próprio negócio. Ao ingressar no ensino fundamental, aos seis anos de idade, a criança está na fase da curiosidade e do descobrimento de muitas coisas novas, entre elas a leitura. Nesse período, ela ainda não desenvolveu vícios e medos, muitas vezes absorvidos na família – como receio de arriscar e não atingir o sucesso. O JEPP ensina ao aluno o que é importante: ter percepção da sociedade, trabalhar em equipe e que errar faz parte do processo de aprendizagem.

As oficinas ganham complexidade conforme o aluno avança nos

ciclos de desenvolvimento. O material do curso é todo estruturado para que ele mantenha interesse no empreendedorismo. “As apostilas têm personagens que crescem junto com o aluno”, destaca a consultora do Sebrae-SP e gestora do JEPP, Ana Maria de Araújo Brasílio. “No primeiro ano, eles são pequeninos. No nono, pré-adolescentes, tal como seus companheiros reais.”

O JEPP atua no eixo vivencial. Passa da base teórica às situações práticas, nas quais os alunos criam próprios negócios fictícios. “No 7º ano o artesanato sustentável discute propostas para que o jovem tenha uma ideia de negócios que possam ser desenvolvidos a partir de elementos da natureza. O objetivo é despertar nele o interesse para o empreendedorismo, para que, no



Foto: Su Stathopoulos

## “ACREDITAMOS QUE, JUNTO COM OS PROFESSORES, ESTAMOS AJUDANDO A FAZER A DIFERENÇA PARA TORNAR O BRASIL UM PAÍS MAIS IGUAL”

Ana Maria de Araújo Brasílio, consultora do Sebrae-SP e gestora do JEPP

futuro, ele aplique em sua vida”, explica Ana Maria. “Todo o processo do JEPP é estruturado e voltado para que o aluno olhe para a região onde está inserido e possa aproveitar a potencialidade do local.”

### HABILIDADES ESPECIAIS

No ensino médio, o aluno passa para o módulo Formação de Jovens Empreendedores, cujo objetivo é desenvolver comportamentos e habilidades de construir seu futuro profissional, de encontrar oportunidades em seu entorno e de aprender a ser persistente em sua meta de vida. Troca de experiências com colegas e professores (mais material teórico) ajuda o jovem a alcançar seu objetivo. Também recebe aprofundamento gradativo dos conteú-

dos sobre plano de negócios e sobre incentivos às habilidades empreendedoras, além de aprender a identificar oportunidades para construir e impulsionar os negócios.

O FJE baseia-se em oficinas de quatro e de oito horas. A ideia é que o jovem aprenda a estruturar planos de negócios, amplie sua visão sobre o mercado, participe de jogos empresariais e aprenda outros conceitos fundamentais na formação dos empreendedores. Nessa etapa, ele toma contato com as dez características comportamentais do empresário de sucesso, determinadas pelo Empretec, seminário desenvolvido pela Organização das Nações Unidas (ONU) que o Sebrae aplica no País há duas décadas. São elas: busca de oportunidades e de

iniciativa; persistência; comprometimento; exigência de qualidade e eficiência; análise de riscos calculados; estabelecimento de metas; busca de informação; planejamento e monitoramento sistemático; persuasão e rede de contatos; independência e autoconfiança.

A partir desse aprendizado, o aluno está pronto para identificar seus pontos fortes e suas carências a serem trabalhadas. O Sebrae-SP fechou em 2013 uma parceria com a Secretaria Estadual de Educação de São Paulo para a inclusão do FJE no programa de Escola de Tempo Integral. “Em médio prazo teremos um grupo grande de jovens formados na questão do empreendedorismo”, enfatiza Mirza.

O Sebrae-SP também oferece a Disciplina Empreendedorismo para incentivar a educação empreendedora nas instituições de ensino superior. O objetivo é permitir que o universitário (de qualquer área) desenvolva o espírito de empresário e procure aprimoramento profissional e pessoal. Por meio da metodologia do módulo, o aluno tem a oportunidade de experimentar sua capacidade de tomar decisões, de desenvolver aptidão para trabalhar em equipe e de buscar soluções. Com carga horária de 60 horas – ela é dividida em três módulos: Empreendedorismo, Mercado e Negócios.

Para a gerente da unidade de Cultura Empreendedora, Juliana Schneider, o programa tem ajudado novos empreendedores a absorver boas práticas e administrar melhor seus negócios: “Quando olhamos o índice de mortalidade das empresas recém-criadas, observamos que o número daquelas que encerram suas atividades ainda é grande, mas, se analisarmos ao longo dos anos, essa taxa tem diminuído e isso se deve muito a ações como a do Sebrae-SP para capacitar os empreendedores e ajudá-

-los a incorporar visões empreendedoras para o alcance do sucesso”.

### PROFESSORES ESPECIALIZADOS

Para fomentar a cultura empreendedora nas escolas e universidades, o Sebrae-SP capacita professores com a metodologia da instituição na difusão de noções de empreendedorismo e cidadania que visem desenvolvimento social e profissional para jovens – e para o progresso econômico da região. Até o fim de 2013, o Sebrae-SP habilitou quase 20 mil professores das redes pública e particular do Estado. Segundo a consultora Ana Maria Brasílio, com o treinamento os mestres também desenvolvem aptidões empreendedoras. É expressivo o número de casos em que os próprios professores abriram suas empresas após os treinamentos do Sebrae-SP.

O segredo do sucesso do Programa Cultura Empreendedora nas escolas e universidades é a parceria que o Sebrae-SP desenvolve com os professores das redes de ensino. Como o curso permite autonomia ao professor para trabalhar com as peculiaridades de cada escola – o que pode ajudar a potencializar o empreendedorismo para desenvolver a região –, o sucesso do programa depende quase que completamente do comprometimento do profissional em repassar ensinamentos para os alunos. “Alguns professores encaram o programa como mais um trabalho que terão que dar conta, sem receber aumento salarial por isso”, relata a consultora Rejane Leatrice De Marco. “Mas mostramos que eles podem ajudar a transformar para melhor o lugar onde vivem”.

Os benefícios do programa atingem também as famílias dos alunos. Durante esses dez anos de aplicação, ele estimulou pais a se interessarem pelo assunto, uma vez que muitos procuraram cursos e abriram seus próprios negócios. “Por meio de uma parceria com a

Secretaria da Educação, os professores têm a oportunidade de complementar o ensino, que muitas vezes é deficitário em algumas escolas”, explica Ana Maria. É comum o aluno passar aos pais o aprendizado que recebeu na escola. Em regiões onde esses pais não têm bons empregos e estabilidade financeira,



Foto: Su Stathopoulos

## “A UNIDADE CULTURA EMPREENDEDORA TEM O PAPEL DE EDUCAR A SOCIEDADE E DE LEVAR AS CRIANÇAS A ENCONTRAR MANEIRAS INOVADORAS DE MUDAR SUAS REALIDADES”

Mirza Rosas Augusto Laranja, coordenadora da unidade Cultura Empreendedora do Sebrae-SP

as noções de empreendedorismo os estimulam a buscar alternativas criativas e inovadoras para melhorar suas condições.

Mais de 90% das instituições de ensino que aderiram ao programa são públicas. Durante o ensino médio, ele também pode nortear o estudante na decisão do futuro profissional. “O programa dá uma base sólida para o jovem escolher o melhor caminho. Muitos estudantes que afirmam que o Sebrae-SP os ajudou muito no início da vida profissional, não sentem medo de arriscar e dispõem das ferramentas necessárias para se tornarem grandes empreendedores”, afirma Juliana Schneider. Uma das metas do Sebrae-SP para 2014 no segmento de cultura empreendedora é criar conteúdo digital para levar os módulos a cada vez mais pessoas e permitir que os alunos possam consultar o material sobre empreendedorismo onde quiserem. “Acreditamos que, junto com os professores, estamos ajudando a fazer a diferença para tornar o Brasil um país mais igual”, observa Ana Maria Brasílio.

Para os próximos anos, o Cultura Empreendedora tem como meta reforçar ao jovem que o empreendedorismo é outro caminho profissional que ele pode escolher para obter êxito. “Nosso desafio é ensinar também que o fracasso faz parte do sucesso e que falhamos sendo empreendedores ou não. Isso é normal no processo de aprendizagem. Agora, se temos ferramentas adequadas e informações necessárias para colocar em prática tudo isso (que é o que o Sebrae-SP faz), podemos esperar por uma sociedade diferente”, observa Juliana. A entidade sabe que sua ação ainda tem muito chão para percorrer, mas é inegável que o trabalho realizado até agora tem oferecido alternativas para que a sociedade se torne mais justa, sustentável e honesta para todos.

# ENSINO *a distância*

CURSOS NÃO PRESENCIAIS DO SEBRAE-SP SOLUCIONAM COM RAPIDEZ E EFICIÊNCIA MUITOS PROBLEMAS DE EMPRESÁRIOS E EMPREENDEDORES PAULISTAS

Por Enzo Bertolini

**A**educação a distância (EAD) vive um grande momento no Brasil. De 2011 a 2012, cresceu mais que a presencial. Em um ano, houve aumento de 12,2% nas matrículas da EAD, enquanto a “concorrente” cresceu 3,1%. Nos cursos de empreendedorismo realizados pelo Sebrae-SP, o salto foi ainda maior. De 2009 (quando começaram as aulas pela internet) para cá, a grade curricular multiplicou-se quase 12 vezes. No início de 2014 serão 47 opções. Das atuais 43, dez são indicadas para empreendedores estreantes. Todas as aulas são autoinstrucionais, isto é, o aluno interage com o conteúdo e não há mediação de terceiros.

Entre as áreas abordadas pelo EAD do Sebrae-SP estão: Administração, Comércio Exterior, Empreendedorismo, Finanças, Gestão de pessoas, Tecnologia, Legislação aplicada às MPEs, Marketing e Planejamento. A entidade oferece um leque variado de produtos online voltados para capacitação e orientação focados nos empreendedores e empresários. São cursos, e-books, consultorias remotas (telefone e internet), palestras, diagnósticos, cartilhas e vídeos. Tal variedade de formatos tem como objetivo atingir clientes dos mais diversos perfis e favorecer o acesso às informações por meio de diferentes plataformas – celular, tablets ou PCs.

Foi por meio do computador que o empresário Júlio José Rodrigues, da cidade de Bocaina, próxima de Bauru, resolveu o problema que atrapalhava o desempenho de sua fábrica de luvas, bem como do comércio das peças. De uns tempos para cá, Rodrigues começou a desconfiar de imprecisões na tabela de vendas – e a desconfiar que os valores não cobriam todos os custos de produção. O empresário descobriu a possibilidade de resolver o problema por conta própria e pesquisou sobre o assunto na internet. Em março de 2013, fez o módulo Preço de Venda na Indústria, do Sebrae-SP. “O curso é completo, pois abrange todas as despesas e gastos que uma empresa tem”, diz. Ele revela que já aplicou boa parte do que aprendeu e que gostou tanto do resultado que pensa em fazer um segundo, desta vez o curso de Controle de Gastos na Indústria.

O empresário da Estância Turística de Avaré, Cleber Antonello, é especialista em cursos do Sebrae-SP – pelas suas contas já fez mais de 30, muitos deles pela internet. Os dois últimos foram de Sustentabilidade e Responsabilidade Social Empresarial. “Não tenho formação acadêmica e costumo dizer que o Sebrae-SP me formou”, destaca. A entidade oferece também videoaulas, programas de capacitação compostos por vídeo (aulas/palestras) para que o participante identifique suas necessidades mais contundentes. As dúvidas técnicas são encaminhadas a um especialista que responde em até 24 horas.

As videoaulas atualmente disponíveis têm foco no relacionamento da pequena empresa com o mercado externo e na gestão empresarial. A costureira Maria das Dores Mendes de Souza concluiu o curso de Negociação por meio delas. Dona de uma loja na cidade de Louveira, próxima de Jundiaí, Maria buscou apoio porque sua empresa está crescendo. “Queria aprender novos meios para

fazer meu negócio progredir”, diz. Ela afirma ainda que o material foi bem claro e explicativo e o recomenda para outras pessoas.

Por fim, há a possibilidade de realização de aulas por celular ou tablet. Entre os benefícios estão a mobilidade e a praticidade. Os conteúdos dos cursos foram desenvolvidos especificamente para essas plataformas, ou seja, foram produzidos considerando potencialidades e limitações de plataformas móveis – entre as quais o tempo de atenção médio dos usuários e a qualidade das conexões móveis. No momento há cursos ligados à criatividade, à inovação, ao design e ao empreendedorismo.

## O QUE É ANDRAGOGIA

Todo o conteúdo das capacitações enfatiza os principais problemas enfrentados por empreendedores no dia a dia de uma empresa de micro ou pequeno porte. Situações reais de gestão, detectadas por consultores e

técnicos que fazem atendimento direto aos empresários são compartilhadas com as equipes de desenvolvimento e transposição. Elas partem dessas situações para criar produtos que auxiliem os empresários na superação dos obstáculos.

Esse formato é inspirado na Andragogia, ciência que estuda as melhores práticas de ensino para adultos. O termo foi cunhado em 1833, pelo professor alemão Alexander Kapp – que acreditava que a melhor maneira de ensinar um adulto seria por meio de identificação e de exemplos. Na década de 70, o educador americano Malcolm Knowles aperfeiçoou o conceito e desenvolveu a Teoria da Andragogia.

A gestora de Educação a Distância do Sebrae-SP, Cláudia A. G. Brum, observa que cada formato é estruturado considerando o público ao qual se destina e o objetivo a ser atingido. “Os cursos online possuem foco mais amplo e conteúdo mais esmiu-



Foto: Ofício Pelosi

**“NÃO TENHO CONTADOR E ENCONTREI TODA A INFORMAÇÃO QUE PRECISAVA NO CURSO ONLINE. FOI COMO SE TIVESSE UM PROFESSOR”**

Jonas Araújo de Almeida Júnior, prestador de serviço em manutenção elétrica

çado e exige que o empreendedor realize atividades voltadas para a realidade da gestão em sua empresa." Segundo ela, a maior dificuldade dos empresários é a formação de preços. "Eles não sabem avaliar gastos, misturam conta pessoal com jurídica e não organizam estoque de maneira adequada." A empresária do ramo recreativo, Mariane Ferreira, da cidade de Aguaí – vizinha de Pirassununga –, realizou o curso Preço de Venda no Comércio. "Reavalei minha estratégia de negócios e comparei com a concorrência." A empresária diz que já tinha feito outros cursos online e destaca o ganho de tempo. "Estudar pela internet facilita minha vida e atende às minhas necessidades", explica.

O foco dos cursos a distância é preparar o futuro empresário para que ele analise a viabilidade de sua ideia de negócio e, ao se mostrar viável, realize o planejamento antes de partir para a implantação. O intuito é evitar que o empreendedor corra riscos não calculados, pois eles comprometem tempo, dinheiro e energia em uma proposta sem controlar os resultados por meio de planejamento. O prestador de serviço em manutenção elétrica, Jonas Araújo de Almeida Júnior, afirma que formalizou seu negócio em janeiro de 2013, após realizar o curso de Microempreendedor Individual. "Não tenho contador e encontrei toda a informação que precisava ali. Foi como se tivesse um professor." Segundo Almeida, que atua em Guarulhos (na Região Metropolitana de São Paulo), ele tem pesquisado outros cursos para fazer.

#### VALORIZAÇÃO DO EAD

Das muitas vantagens do EAD, destacam-se: independência para controlar a própria trajetória de aprendizagem, flexibilidade de horário e ausência de deslocamentos (com economia de tempo e dinheiro). Um estudo realizado pelo vice-presidente da Fundação

## DISCIPLINA, A GRANDE ALIADA



Em cursos a distância, o aluno é o senhor de sua aprendizagem. Sem disciplina, ele perde o controle de seu desempenho, não respeita os prazos para sua conclusão e acaba não chegando ao fim da capacitação. A determinação ajuda a desenvolver o hábito de estudar e, com o tempo, converte em prazer o que antes era um esforço.

De acordo com o presidente da Associação Brasileira de Ensino a Distância (Abed), Fredric Litto, o aluno deve ter pelo menos quatro qualidades para realizar e concluir um curso a distância: motivação, disciplina, assiduidade e proatividade. "Na aula presencial o aluno acha que pode enganar o professor com as atividades que deveria entregar ou usar desculpas para não cumprir os prazos de entrega de trabalhos. O computador não quer saber disso. É importante também que o aluno vá além do que é pedido." Dados da Abed mostram ainda que a evasão em EAD é de 10,05% em cursos livres e de apenas 3% em corporativos.

O mais importante é definir uma rotina de estudos, como dias da semana e período para dedicação aos cursos. O prestador de serviço em manutenção elétrica, Jonas Araújo de Almeida Junior, conta que estudava à noite, quando a casa estava mais tranquila. Com essa rotina, aos poucos o processo de aprendizagem passa a fazer parte da agenda do aluno que, vendo os resultados em sua atuação, se sente mais motivado a buscar conhecimento para aprimorar ainda mais sua atuação na empresa. Estreante nos cursos a distância, Rodrigues conta que precisou de muita atenção para não desviar seu foco. "Tem que ter disciplina rígida para se concentrar no curso."

A gestora de Educação a Distância do Sebrae-SP, Claudia A. G. Brum, reforça que, diante do computador, o aluno "deve manter desligadas todas as suas conexões com rede sociais, programas de chat e e-mails". E resume o que toda pessoa interessada em EAD deve fazer: "Antes de se inscrever em algum curso, cabe a ela definir suas principais necessidades e dificuldades. Antes de escolher o curso, é recomendável ler a ficha de cada um e avaliar qual deles pode atender ao seu real objetivo. Antes de iniciar a capacitação, é imprescindível fazer um planejamento das atividades pessoais e profissionais. Cabe ao aluno definir um horário exclusivo para o acesso ao aprendizado, realizar todas as atividades curriculares e tentar aplicar o conhecimento adquirido". Portanto, mãos à obra.

Getulio Vargas (FGV-SP), Marcos Cintra, concluiu que São Paulo perde R\$ 40 bilhões por ano por causa dos congestionamentos.

A falta de tempo é o principal motivo da opção por cursos online. O segundo é distância. Júlio Rodrigues celebra o fato de poder estudar em casa, pois a loja do Sebrae-SP mais próxima de sua residência fica na cidade de Bauru, a cerca de 80 quilômetros de Bocaina. Não é sem razão que o ensino a distância se estabelece como uma tendência. "É mais confortável, mais personalizado e mais seguro estudar Contabilidade no conforto de sua casa ou escritório, de acordo com seu ritmo pessoal, focando em sua necessidade", explica Claudia. No dia a dia corrido do empreendedor, essa oportunidade pode ser a única (e bem-vinda) alternativa.

Qualquer pessoa que tenha domínio básico de navegação pela

internet e computador conectado pode realizar os cursos. Portadores de deficiência auditiva ou motora podem acessar o ambiente e participar das aulas, pois elas possuem legendas ou textos que retratam todos os áudios expostos no curso.

A partir de dezembro de 2013, os portadores de deficiência visual passaram a ter a oportunidade de acessar uma versão dos cursos adequada para leitores de tela.

Dados da Associação Brasileira de Educação a Distância (Abed) mostram que o total de cursos ofertados em 2012 pelas instituições brasileiras foi de 9.376, sendo 1.856 (19,8%) cursos autorizados/reconhecidos pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) e 7.520 (80,2%) cursos livres. Além disso, foram indicadas 6,5 mil disciplinas na modalidade EAD oferecidas em cursos presenciais autorizados/reconhecidos.

2012 e 2011 houve um aumento de 42,3% na oferta de cursos livres.

A gestora de Educação a Distância do Sebrae-SP, Claudia Brum, ressalta que nos cursos da entidade há mais homens do que mulheres. "O público de EAD acaba sendo reflexo dos empreendedores paulistas como um todo", avalia. Os empreendedores são de todas as partes do Estado de São Paulo e alguns de fora do Estado ou do País: "Temos casos esporádicos de empreendedores que planejam voltar para abrir uma empresa e buscam o Sebrae-SP para planejar seus empreendimentos."

O perfil do estudante a distância é compatível com o dos empreendedores paulistas em geral, conforme mostra uma pesquisa do Sebrae-SP: 73% têm entre 25 e 39 anos; 79% possuem o ensino médio ou mais; e 64% são homens e 36% são mulheres. A entidade tem a percepção de que o estudante de EAD possui algumas características como maior familiaridade com a tecnologia da informação e com a comunicação, além do hábito de acesso à internet.

Hoje o Brasil possui um milhão de alunos em cursos aprovados pelo Ministério da Educação e Cultura, um milhão de alunos em cursos livres e mais de 1,5 milhão de alunos do mundo corporativo. O presidente da Abed ressalta que o setor ainda tem muito para crescer. "O aumento no uso de smartphones e da internet fará o Brasil chegar a cinco milhões de alunos em EAD em poucos anos." Diferentes pesquisas mostram que já há mais celulares no País do que habitantes. Fredric Litto reforça que o Brasil está muito atrasado em relação aos Estados Unidos e à Europa quando se trata da valorização do ensino a distância: "Na Inglaterra, se uma pessoa estuda por conta própria em um curso EAD, seu currículo ou formação não é menos valorizado".



## “O AUMENTO NO USO DE SMARTPHONES E DA INTERNET FARÁ O BRASIL CHEGAR A CINCO MILHÕES DE ALUNOS EM EAD EM POUcos ANOS”

Fredric Litto, presidente da Associação Brasileira de Ensino a Distância (Abed)

# NUTRIR *para* COLHER



AMÉRICA LATINA,  
EUROPA E ESTADOS  
UNIDOS INVESTEM EM  
EDUCAÇÃO PARA AJUDAR  
A FOMENTAR NEGÓCIOS  
E CARACTERÍSTICAS  
EMPREENDEDORAS

Por André Zara



**O**empreendedorismo é amplamente reconhecido como instrumento de crescimento econômico e de desenvolvimento regional, além de gerador de empregos. Razões, portanto, não faltam para que o ensino de suas práticas se estenda por diversas nações – com o objetivo de fomentar o nascimento de empresas e habilitar as pessoas para serem mais assertivas em suas carreiras. Seus conceitos são difundidos por governos e instituições privadas em países desenvolvidos e em desenvolvimento para educar e promover novos negócios, com foco especialmente nos jovens. A revista **Conexão** ouviu especialistas nacionais e internacionais para mostrar como está a tendência em nível global e onde se encontram as boas práticas.

O britânico Nik Kafka, fundador e diretor da organização não governamental (ONG) Teach a Man to Fish (“ensine o homem a pescar”), responsável por programas de empreendedorismo para 50 mil pessoas na África, na Ásia e na América Latina, avalia que muitas pessoas no mundo ainda não têm acesso ao tipo de educação, pois ela não é parte do currículo das escolas na maioria dos países. “Com o cenário econômico mundial de crise, é uma oportunidade perdida

não oferecer esse módulo de educação às pessoas”, afirma. “O mundo está enfrentando uma crise global com 75 milhões de jovens sem emprego. Portanto, é vital apoiar um ensino acessível, de alta qualidade e baseado em habilidades que estejam diretamente conectadas ao empreendedorismo e à criação de empregos”, explica.

Na opinião de Kafka, embora muitas nações estejam progredindo em iniciativas de ensino, a questão ainda permanece incerta. “Mesmo em países desenvolvidos como Estados Unidos e Reino Unido, que possuem organizações focadas no empreendedorismo e na educação para negócios, existem poucas evidências de que ela esteja sendo oferecida a todos os jovens e de maneira prática”, analisa.

Para ele, o ensino não deve se basear na formatação de negócios imaginários pelos estudantes – mas oferecer a esses jovens a possibilidade de criar empresas sustentáveis reais, que comercializem produtos e serviços que atendam à necessidade do mercado.

Em função desse critério, sua organização trabalha atualmente com parceiros em escolas de Uganda, Tanzânia, Afeganistão (via educação a distância), Ruanda, Nicarágua e Honduras. Os representantes da ONG treinam a equipe das escolas e estudantes para gerenciar

seus negócios com o intuito de que eles se tornem sustentáveis no longo prazo. “Os programas são voltados à prática e ensinam conceitos de negócio e empreendedorismo, habilidades técnicas, leitura, cálculo e também métodos de trabalho em equipe e de liderança”, observa Kafka. De acordo com o diretor, os resultados são palpáveis. A recente avaliação realizada na escola de ensino médio técnico La Bastilha – parceira da ONG –, na Nicarágua, concluiu que: seis meses após deixarem a escola, 93% dos graduados seguiram para a universidade, 79% já sustentam suas famílias com seu trabalho e 100% planejam abrir o próprio negócio nos próximos cinco anos.

## MUDANÇAS IMPORTANTES

O presidente da Rede de Inovação e Empreendedorismo na América Latina (EmprendeSUR), Pedro Vera, concorda que será preciso uma “revolução” para mudar o paradigma do ensino. “A mudança em direção a uma nova pedagogia do empreendedorismo não é modismo. É uma necessidade que todos os países devem assumir imediatamente. Com isso, estaremos formando cidadãos habilitados a viver e crescer na era da sociedade da informação, cada vez mais turbulenta, incerta e complexa”, diz.

O especialista salienta que existem importantes experiências na América Latina que merecem destaque, apesar das dificuldades gigantescas enfrentadas no campo da educação por essa região. Na Colômbia, por exemplo, existe a Lei 1014 de fomento ao ensino do empreendedorismo no sistema educacional, que tornou sua instrução obrigatória. O texto da legislação, de 2006, destaca que ela foi criada para ser um marco no desenvolvimento da cultura empreendedora e da criação de empresas. Ele especifica que a educação deve ter

formação teórica e prática para que o estudante adquira capacidade de abrir seu negócio e se adapte às novas tecnologias e aos avanços da ciência. “Isso permitiu ao país ter diversos centros de empreendedorismo em instituições de educação superior, como também numerosos (e importantes) programas de formação nas escolas públicas e privadas da Colômbia”, observa Vera. Ele também destaca o caso do Brasil e o trabalho do Sebrae na educação: “O apoio e a formação de empreendedores pela instituição constituem uma experiência muito importante e se sobressai na região.”

Outro destaque na América Latina é o Chile, país que nos últimos anos tem criado políticas e atividades favoráveis ao empreendedorismo e à inovação, com respaldo e aporte financeiro do Ministério da Economia. Na questão específica da educação, ações como o Programa de Fomento e Desenvolvimento do Empreendedorismo (Emprendo), realizado pela Universidade de Concepción, detém forte relevância. A iniciativa oferece cursos sobre o tema a alunos do ensino superior e forma professores há 10 anos. Cerca de três mil estudantes de diversas graduações, já cursaram uma das seis opções oferecidas pelo Emprendo, que se repetem todos os semestres na instituição. Entre as disciplinas oferecidas, destacam-se: Construindo Meu Projeto de Vida, Atitude Empreendedora, Criatividade e Inovação, Gestão e Planos de Negócios, Oportunidades para Empreender e Projeto Empreendedor.

“Os docentes de cada curso integram uma equipe multidisciplinar e os estudantes recebem um diploma. O objetivo é desenvolver as competências empreendedoras dos futuros profissionais que saem da universidade”, conta Pedro Vera, que também é diretor do Emprendo. No entanto, o chileno lembra que apesar do investimento realizado



Foto: Divulgação

pelo país nos últimos anos – no sentido de fomentar e ajudar na criação de empresas –, o ensino específico do empreendedorismo para todos ainda está distante. “Falta muito para massificar uma cultura de empreendedorismo que permeie todos os níveis sociais, especialmente se pensarmos que o objetivo deve ser avançar no sentido de um empreendedorismo por desejo e não por necessidade”, avalia Vera.

#### POTENCIAL INOVADOR

A concentração das ações de empreendedorismo na maioria dos países, não sem razão, atende quase exclusivamente aos jovens. Ela se baseia na decisiva capacidade desse público de influenciar o futuro e solidificar o comportamento na sociedade. Segundo a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), “promover atitudes e habilidades empreendedoras nas escolas aumenta as oportunidades de carreira, assim como um caminho para

que jovens possam contribuir para o desenvolvimento de suas comunidades. E ainda ajuda a reduzir a vulnerabilidade da juventude, a marginalização social e a pobreza”. A entidade adverte que nem todos que tiverem contato com os conceitos se tornarão empreendedores e começarão um negócio próprio. Mas reconhece que todos adotarão durante a vida um comportamento empreendedor – e que isso deveria estar ao alcance de todos.

“A educação empreendedora possibilita incentivar e canalizar o potencial criativo e inovador das pessoas, sobretudo dos jovens. Quanto mais cedo se incentiva, melhor, pois assim eles podem desenvolver todas as suas capacidades. Quando a pessoa fica mais velha, consolida seus hábitos e formas de ver a vida, além de possuir mais amarras e compromissos, com menos liberdade para usar os conceitos”, observa a coordenadora do núcleo de empreendedorismo da Escola Superior de Propaganda e Ma-

## “A MUDANÇA EM DIREÇÃO A UMA NOVA PEDAGOGIA DO EMPREENDEDORISMO NÃO É MODISMO. É UMA NECESSIDADE QUE TODOS OS PAÍSES DEVEM ASSUMIR IMEDIATAMENTE”

Pedro Vera, presidente da Rede de Inovação e Empreendedorismo na América Latina (EmprendeSUR)

rketing (ESPM) e organizadora do livro *Educação Empreendedora: conceitos, modelos e práticas*, Rose Mary Almeida Lopes. Por isso, países em crise (como a Espanha) têm concentrado parte de suas ações no incremento do ensino de negócios para jovens.

Foi aprovada em setembro de 2013 uma lei espanhola que pretende criar a cultura empreendedora no país. Entre suas iniciativas, destaca-se a instituição da educação de empreendedorismo nos ensinos primário, secundário e universitário. O governo quer transformá-los em viveiros de projetos empresariais e de formação de professores para ministrar as aulas. “É necessário uma mudança de mentalidade em que a sociedade valorize a atividade empreendedora e a tomada de riscos. A pedra angular para que essa mudança aconteça é, sem dúvida, o sistema educacional”, destaca o texto da lei. Para a especialista da ESPM, o empreendedorismo é visto como “boa de salvação”, principalmente com o alto desemprego entre os jovens no país. Ela adverte que medida como a tomada pelo governo espanhol gera impactos em longo prazo.

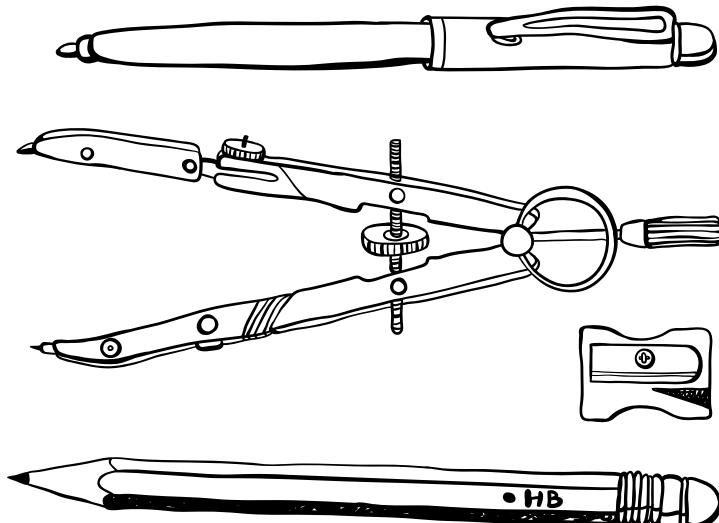
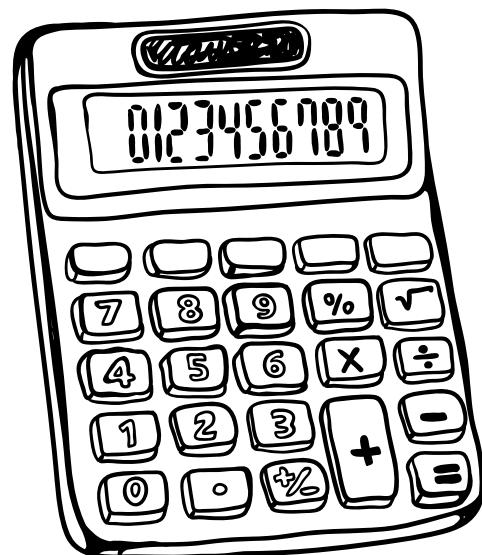
#### MOTOR DO CRESCIMENTO

As ações da Espanha, na verdade, seguem à risca a recomendação da União Europeia (UE), pois as análises do bloco mostram resultados

que estão ligados às boas práticas empreendedoras. “Essa cultura valoriza hábitos como atingir resultados e o comportamento de não esbanjar e reaplicar o dinheiro”, explica Rose Mary.

Desde o começo do século 20 também existem entidades que buscam provocar essas características nos jovens. A Junior Achievement, por exemplo, foi fundada em 1919, e é uma das maiores e mais antigas organizações de educação de prática em negócios, de economia e de empreendedorismo do mundo. Atualmente, ela está presente em 120 países – no Brasil possui unidades em todos os Estados, com o objetivo de difundir conceitos empreendedores. Outro ponto fundamental é que as universidades americanas servem como celeiro para inovação, fornecendo espaço físico e conhecimento para criação de novos negócios. O exemplo mais irretocável desse poder de promoção é o Vale do Silício, na Califórnia, onde as maiores empresas de tecnologia aproveitam da educação de algumas das melhores instituições de ensino dos Estados Unidos ao seu redor. “Nas universidades se estimula a inovação usando o conhecimento e o próprio espaço das instituições para gerar produtos e serviços”, explica a coordenadora da ESPM, Rose Mary Almeida Lopes.

No Brasil, 2013 foi um ano particularmente importante para o ensino empreendedor, com a realização de diversos eventos sobre o tema. O grande destaque foi o Encontro Nacional de Educação Empreendedora, realizado pelo Sebrae em Brasília, que reuniu diversos especialistas, nacionais e internacionais para debater o assunto. “Eventos como o promovido pelo Sebrae sinalizam que o tópico está amadurecendo no País em diferentes graus, tanto na esfera pública como privada”, conclui a coordenadora da ESPM, Rose Mary Almeida Lopes.



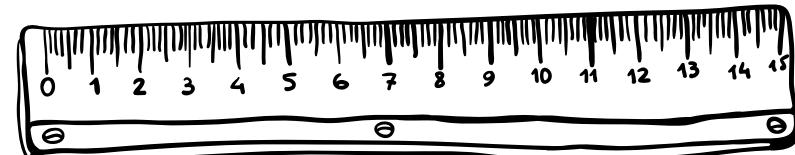
# Ações de IMPACTO

SEBRAE-SP DESENVOLVE UMA GAMA DE PROGRAMAS, CURSOS, PALESTRAS, PREMIAÇÕES E OUTRAS AÇÕES PARA PROMOVER E ESTIMULAR O EMPREENDEDORISMO EM DIFERENTES PÚBLICOS

Por Filipe Lopes

**A**partir de práticas pedagógicas inovadoras, o Sebrae-SP promove a educação empreendedora nos ensinos fundamental, médio e superior para despertar nos jovens as habilidades necessárias para que tomem a frente de seus negócios. Além disso, a instituição atua fortemente na capacitação de novos empreendedores que já tenham empresas e um plano de ne-

górios, para que alcancem voos cada vez mais altos. Premia ainda jovens e mulheres, além de ideias inovadoras capazes de fazer novos empresários acreditarem que é possível empreender no Brasil sem abrir mão da sustentabilidade e do respeito ao meio ambiente e às pessoas. Acompanhe a seguir as ações do Sebrae-SP para promover o empreendedorismo dentro e fora da sala de aula.



## PROGRAMA DE EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA

Com o objetivo de disseminar a cultura empreendedora entre crianças e jovens dos ensinos fundamental, médio e superior, o Sebrae-SP desenvolveu o Programa Jovens Empreendedores – Primeiros Passos. Confira seus quatro pilares:

### 1. JEPP (ENSINO FUNDAMENTAL)

Não era usual quando o Sebrae-SP começou a apostar na inclusão de noções de empreendedorismo nas escolas, oferecer ensinamentos básicos do tema a crianças de 6 a 14 anos. O pioneiro curso Jovens Empreendedores Primeiros Passos (JEPP) obteve resultados tão satisfatórios que, desde 2010, ganhou abrangência nacional.

Sua metodologia tem como base dois eixos: o plano de negócios e o comportamento empreendedor. O JEPP trabalha com temas específicos para cada um dos nove anos do ensino fundamental e aumenta sua complexidade gradativamente, conforme a faixa etária de cada criança. Nos primeiros anos, oficinas lúdicas são apresentadas aos alunos. Os conteúdos são aprofundados e novos temas inseridos, entre eles cultura da cooperação e da inovação, ética e cidadania. Ao todo são nove cursos, que podem ser aplicados na forma das disciplinas tradicionais ou por meio de atividades extraclasse, ficando a critério da escola delimitar sua carga horária.

O treinamento dos professores fica a cargo do Sebrae-SP. A

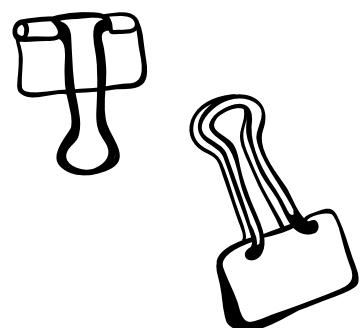
capacitação dura uma semana e proporciona nova visão sobre o ensino de práticas e estímulo do empreendedorismo dentro da sala de aula. São abordados temas como a estruturação de plano de negócios, cálculo de custos, marketing e relacionamento interpessoal, dentro de uma linguagem própria para o entendimento de crianças de 6 a 14 anos.

O processo de nacionalização exigiu uma revisão de conteúdo do JEPP para torná-lo acessível a diferentes realidades brasileiras. Foram mantidos os temas utilizados para cada ano do ensino fundamental desde 2009, pelo Sebrae-SP. Em 2011, o material pronto foi aplicado em uma turma-piloto do JEPP de Palmas, no Tocantins. Hoje, o JEPP está presente em mais de 20 Estados brasileiros. O Brasil só tem a comemorar com isso, pois a criança é um agente multiplicador e tem capacidade de mudar conceitos. São inúmeros os casos de “empreendedores mirins” que, ao levar o assunto para dentro de suas casas, incentivaram os pais a criar negócios próprios.

### 2. FJE (ENSINO MÉDIO)

Idealizado para atender a estudantes do ensino médio, o curso Formação Jovens Empreendedores (FJE) baseia-se nos quatro pilares citados pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) como primordiais para a educação. São eles: aprender a conhecer; aprender a fazer; aprender a viver com os outros; e aprender a ser. A metodologia, que começou a ser desenvolvida pelo Sebrae-SP em 2002 (no momento ela está em processo de estruturação para tornar-se nacional), considera esta a fase decisiva para os jovens. É quando eles começam a elaborar planos para a vida profissional e, por isso, necessitam saber que o empreendedorismo é mais uma alternativa entre tantas outras que podem seguir.

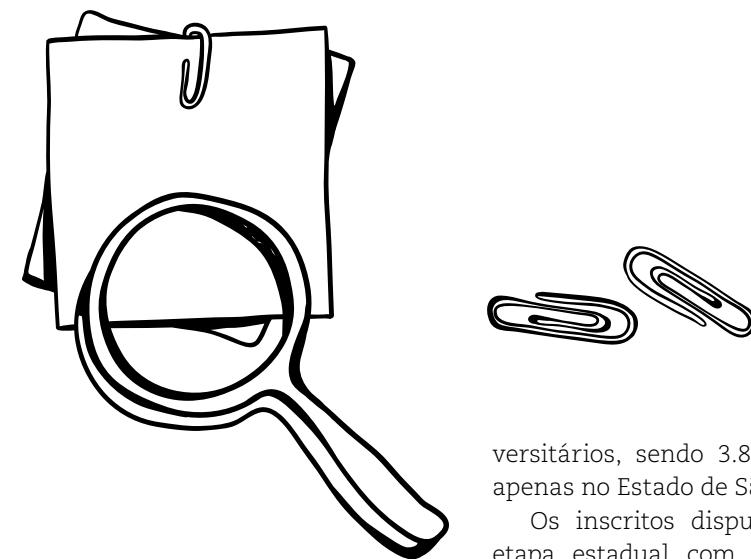
O programa é inspirado em um dos “best-sellers” do Sebrae: o Seminário do Empretec, voltado para desenvolvimento e capacitação empresarial executado no Brasil em parceria com o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e a Agência Brasileira de Cooperação, do Ministério das Relações Exteriores (ABC/MRE). O objetivo é que o aluno aprenda a estruturar um plano de negócios e desperte para o empreendedorismo.



### 3. DISCIPLINA DE EMPREENDEDORISMO (ENSINO SUPERIOR)

Especialistas defendem que aprender a empreender não é útil apenas para o futuro dono de negócio. É igualmente importante para toda pessoa que trabalha. O fato é que o jogo de cintura e a habilidade de lidar com problemas são fatores que afetam empresas e funcionários. Essa constatação tem tornado cada vez maior o número de alunos no programa Disciplina de Empreendedorismo, que o Sebrae-SP aplica nas universidades públicas e particulares de São Paulo. Mesmo oferecido de forma eletiva (o aluno pode escolher participar ou não do curso), é muito disputado.

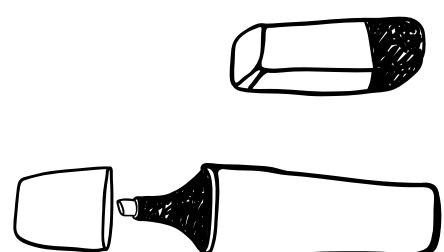
Na Disciplina Empreendedorismo, o aluno é convidado a desenvolver seus comportamentos empreendedores para que se destaque no mercado de trabalho ou desenvolva o próprio negócio. O programa é dividido em três módulos (Empreendedorismo, Mercado e Negócios) com carga horária total de 60 horas.



### 4. DESAFIO UNIVERSITÁRIO EMPREENDEDOR (PRÊMIO)

Para estimular a competição e o desenvolvimento do empreendedorismo entre os jovens, o Sebrae criou o Desafio Universitário Empreendedor, programa que põe à prova todas as habilidades de alunos e professores para lidar com desafios na criação de empresas e na conquista de novos clientes e parceiros, alcançando assim seu lugar no mercado.

O Desafio Universitário Empreendedor surgiu em 2013 para substituir o antigo Desafio Sebrae, jogo simulador de negócios que superou a marca de um milhão de participantes durante 13 anos de existência. Somente em 2013 foram inscritos 17.340 uni-



### EDITAL DE EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA (ENSINO SUPERIOR)

O Sebrae Nacional lançou em julho de 2013 um edital de apoio financeiro e de soluções para implantação de educação empreendedora em instituições brasileiras de ensino superior. O objetivo é ampliar a oferta de educação empreendedora nas universidades. O órgão oferece ajuda de R\$ 150 mil para cada projeto

de empreendedorismo desenvolvido por essas instituições de ensino, tais como: publicação de pesquisas e teses relacionadas ao tema; inclusão da disciplina de empreendedorismo na grade curricular ou em cursos de extensão; e realização do Desafio Universitário Empreendedor, além de cursos, palestras e outras linhas que abordem a educação empreendedora. A meta é atender a 64 instituições e 27 unidades do País até 2014.

### PRÊMIO SEBRAE MULHER DE NEGÓCIOS

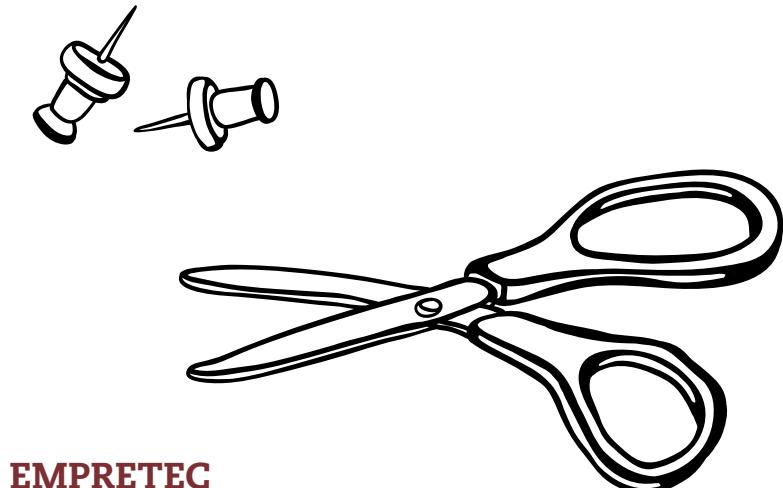
Lançada em 2004, a premiação seleciona e contempla histórias de vida de empreendedoras do País que transformaram seus sonhos em realidade. A intenção é dar voz e visibilidade a essas mulheres e estimular outras a empreender também.

Cada vez mais as mulheres ingressam no mercado de trabalho. Segundo dados de 2013 do Sebrae, existem 44 milhões de brasileiras no mercado de trabalho, o que representa 43% da População Economicamente Ativa (PEA) do País. Na última década, o número de empreendedoras à frente dos negócios cresceu 21% no Brasil, segundo estudo recente do Sebrae-SP.

O crescimento gradativo da presença feminina no mercado tem levado o Sebrae a investir em ações para impulsionar e aumentar a competitividade de empresas e empresárias. As inscrições no Prêmio Sebrae Mulher de Negócios também acompanharam essa crescente. O número de inscritas quase que dobrou de 2010 para 2013, passando de 3.536 para 6.987 concorrentes.

O prêmio é dividido em três categorias: Pequenos Negócios (micro-empresas e empresas de pequeno porte); Produtor Rural (atividades agrícolas, pecuárias ou pesqueiras); e Microempreendedora Individual (para mulheres que trabalhem por conta própria e tenham faturamento máximo anual de R\$ 60 mil por ano).

A competição possui duas etapas (estadual e nacional) em que nove histórias empreendedoras (três de cada categoria) são escolhidas. Cada ganhadora recebe troféu; selo de vencedora nacional emitido pelo Sebrae; curso da Matriz de Soluções Educacionais e/ou 16 horas técnicas de consultoria em gestão; e uma viagem internacional.



### EMPRETEC

O seminário aplicado há 20 anos pelo Sebrae leva conhecimento e vivência de negócios de sucesso para um número cada vez maior de pessoas. Seu objetivo é desenvolver nos participantes as habilidades empreendedoras necessárias para a concepção de empresas, serviços e produtos inovadores.

A metodologia do Empretec foi elaborada pela Organização das Nações Unidas (ONU) com base em pesquisas realizadas por grandes estudiosos, como David McClelland, que após inúmeros experimentos concluiu que todos os empresários de sucesso (mesmo aqueles que não possuíam formação acadêmica ou orientação teórica de gestão) tinham características comportamentais idênticas. A partir dessa descoberta, especialistas concluíram que para ser bem-sucedido nos negócios, não apenas era fundamental que o empreendedor dominasse as técnicas de gestão, como também era indispensável que ele desenvolvesse suas características de comportamento empreendedor.

Gradativamente o Sebrae levou o Empretec a todo o País. Hoje, ele está presente nos 26 Estados brasileiros (e no Distrito Federal) e já formou mais de 185 mil empretecos – como são conhecidos os empreendedores graduados pelo programa – em oito mil seminários aplicados. O Sebrae-SP é o responsável pelo maior número de empretecos formados todos os anos. Os 33 escritórios regionais de São Paulo formaram 1.825 empreendedores em 2012.



## EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA: MESMAS PERGUNTAS COM NOVAS RESPOSTAS

MARCELO NAKAGAWA É PROFESSOR DE EMPREENDEDORISMO DO INSTITUTO DE ENSINO E PESQUISA (INSPER) E MEMBRO DO CONSELHO DA ARTEMÍSIA NEGÓCIOS SOCIAIS, DA ANJOS DO BRASIL

discussão remete a 1755, quando, supostamente, o economista francês Richard Cantillon apresentou o conceito de empreendedor. Mas ganhou destaque a partir do meio do século 20, quando outro economista, o americano Joseph Schumpeter, associou o empreendedor à inovação e ao desenvolvimento econômico. Mais de 250 anos depois, ainda estamos longe de uma definição única de empreendedorismo – e como se formam novos empreendedores.

Esse debate levou a educação empreendedora a se dividir em pelo menos três grandes eixos: aspectos pessoais, planejamento de novos negócios e gestão do crescimento.

No aspecto pessoal, temas como proatividade, criatividade, resiliência, liderança e trabalho em equipe são explorados – é o campo da psicologia empreendedora. Em seguida, entram em cena assuntos como oportunidades e planos de negócio. E, por fim, chegam os especialistas em gestão de negócios nascentes com suas táticas de criação e desenvolvimento de empresas.

Contudo, essa abordagem compartmentalizada é alvo de várias críticas. No campo pessoal, ainda há polêmicas sobre perfis empreendedores e o que pode tornar o perfil de uma pessoa mais arrojado. Muitas delas escreveram planos de negócio que nunca funcionaram porque as condições reais eram muito diferentes daquelas fantasiadas no plano. E não são poucos os que desaprovam as técnicas de gestão de grandes empresas para empreendedores, que não são aplicáveis em suas realidades de “fundo de quintal”.

Afinal, como formar empresários? Como identificar oportunidades de negócios? Como criar e desenvolver um negócio? As perguntas mais básicas continuam as mesmas, mas há novas respostas que se baseiam nos seguintes pilares:

- Aprender a experimentar: o professor/escritor Peter Drucker explicava que empreendedorismo não era um dom pessoal inato, mas um comportamento que pode ser praticado e desenvolvido. Novas abordagens como o *effectuation* (proposto por Saras Sarasvathy) e *lean startup* (proposto por Eric Ries) defendem o “aprender vivenciando”, uma das técnicas de aprendizado mais básicas.

- Aprender a interagir: enquanto as técnicas anteriores se baseavam na pesquisa de mercado, novas abordagens como o *customer development* (proposto por Steve Blank) e *design thinking* (difundido principalmente por David Kelley) defendem a interação com o mercado.

- Aprender a evoluir: mesmo com nomes complicados, *effectuation* e *lean startup* pressupõem evolução. O ciclo empreendedor é baseado em um desenvolvimento constante, o que implica na evolução da capacidade de gestão do empreendedor. Eu mesmo desenvolvi dezenas de ferramentas de gestão para o Movimento Empreenda, uma iniciativa da Editora Globo, com apoio do Sebrae, que propõe soluções simples de gestão baseadas em técnicas consagradas das grandes empresas.

Essas novas abordagens podem contrapor algumas antigas, mas em muitos casos complementam ou mesmo corroboram iniciativas consagradas de educação empreendedora – como é o caso do Empretec, oferecido pelo Sebrae no Brasil.

Dessa forma, para os que lidam com educação empreendedora no Brasil, mais do que ficar totalmente vislumbrado com o novo ou se apegar inercialmente ao passado, é preciso continuar a questionar sobre o que é empreendedorismo e como se formam novos empreendedores para, dessa maneira, termos mais (e melhores) empresas no País.

# Planeja Fácil SEBRAE-SP

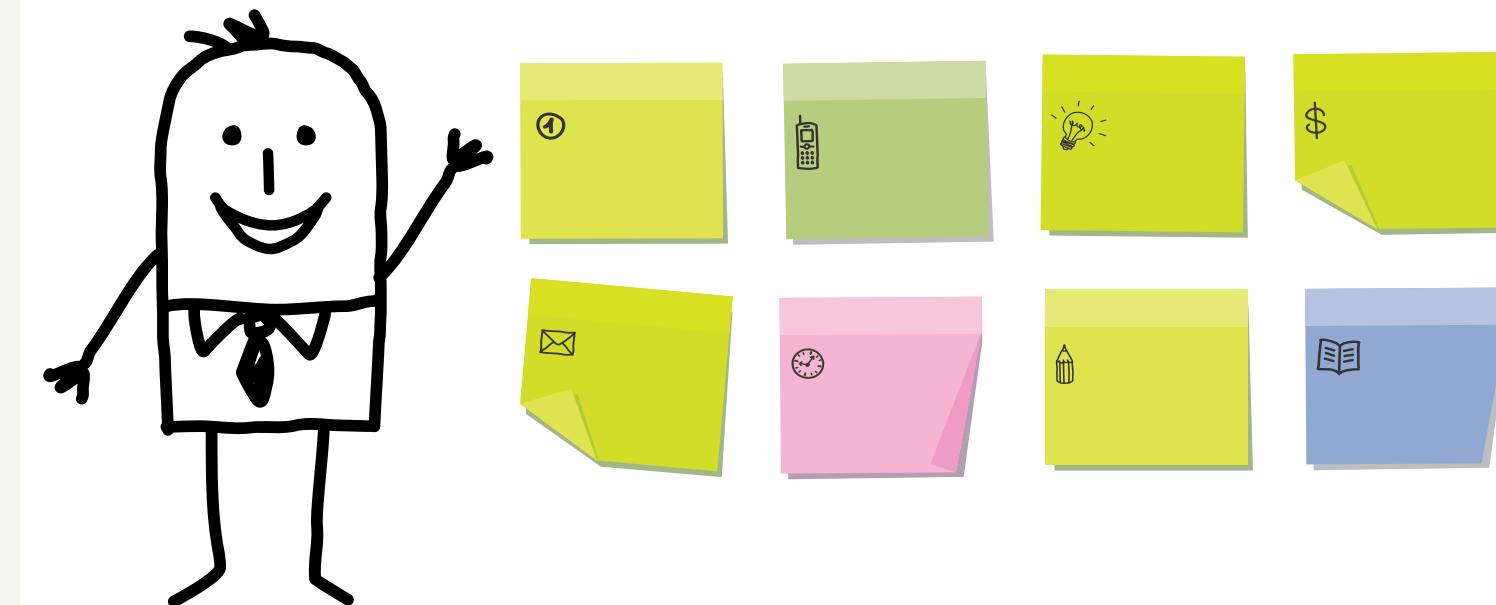
O passo a passo para facilitar e simplificar o planejamento da sua empresa

Acesse:

<http://sebrae.sp/planfacil>



e conheça as **orientações gratuitas** que o SEBRAE-SP preparou para você.



**Conte com o SEBRAE-SP!** Para mais informações, utilize um de nossos canais de comunicação listados abaixo ou visite um de nossos escritórios.

0800 570 0800

twitter.com/sebraesp

www.sebraesp.com.br

flickr.com/sebraesp

facebook.com/sebraesp

youtube.com/sebraesaopaulo

## Quer melhorar sua empresa? O Sebrae-SP aponta o caminho.

O Check-up Empresa é uma ferramenta **gratuita** criada para ajudar você a avaliar seus conhecimentos administrativos e encontrar novas direções para sua empresa.



Em poucos minutos você terá  
um diagnóstico do seu negócio.

Comece agora! Acesse: <http://sebrae.sp.br/checkup>